

## **REL191 - MONOTONIA DE CARDÁPIOS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA**

ALINE LEÃO REIS<sup>1</sup>; WALÉRIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA AINETT<sup>1</sup>; FABRÍCIO VASCONCELOS MEDEIROS<sup>1</sup>; CLÁUDIA DANIELE TAVARES DUTRA CAVALCANTI<sup>2</sup>; LUISA MARGARETH ARAÚJO CARNEIRO<sup>3</sup>

alinereisnutri@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado, <sup>3</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A alimentação é importante para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de ser um dos principais fatores de prevenção de doenças na vida adulta, desta forma, a escola destaca-se como um ambiente privilegiado para a construção e consolidação de práticas alimentares saudáveis, que são consideradas importante instrumento de promoção à saúde, podendo interferir positivamente na vida adulta desses indivíduos<sup>1</sup>. Os cardápios da alimentação escolar oferecidos nas instituições de ensino devem ser adequados às necessidades dos alunos, às condições estruturais da escola e ao tempo em que o aluno irá permanecer nesse ambiente, estando de acordo com o preconizado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PNAE é uma política do Governo Federal, sob administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi criado na década de 50, sendo atualmente o maior e mais antigo programa de alimentação e nutrição no Brasil, em 2014, o programa beneficiou cerca de 42,2 milhões de escolares em todo o território nacional<sup>2,3</sup>. O programa possui o objetivo de atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, além de cooperar para melhora do rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis. Segundo a Resolução nº 26 de 2013 do FNDE<sup>4</sup>, os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados exclusivamente pelo nutricionista responsável técnico (RT), com utilização de gêneros alimentícios básicos, cuja finalidade é o fornecimento de uma alimentação saudável e adequada, é importante ressaltar que os cardápios devem respeitar possíveis patologias que os alunos possuem<sup>5</sup>.

**Objetivos:** Analisar os cardápios oferecidos aos alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar em uma escola pública de tempo integral do município de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade do Federal do Pará (UFPA) realizado em uma escola estadual de tempo integral do município de Belém/PA, que atende alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. As visitas foram realizadas nos meses de maio a agosto de 2015, de segunda a sexta-feira, durante o horário de pré-preparo, preparo e distribuição das refeições. Foi aplicado um protocolo de pesquisa a fim de coletar informações sobre os cardápios, em uma abordagem qualitativa, ofertadas aos alunos por meio da alimentação escolar baseado na Resolução nº26/2013-FNDE<sup>4</sup>. **Resultados:** Os cardápios ofertados aos alunos eram compostos diariamente por um almoço e dois lanches (manhã e tarde). Foram observadas muitas repetições, em especial nos lanches, pois sempre eram oferecidas bolachas doces sem recheio, cujos sabores variavam entre o sabor coco e leite. Como acompanhamento das bolachas era oferecido leite em pó integral reconstituído, porém, a oferta não era diária, pois segundo relato das merendeiras, nem todos os dias havia leite no estoque. Na tentativa de variação do cardápio as merendeiras ofereciam mingau de arroz, entretanto, a bolacha doce sem recheio ainda

prevalência. Em relação ao almoço, notou-se a presença de apenas quatro variações de cardápios (peito de frango guisado com arroz e feijão, carne guisada com arroz e feijão, peito de frango guisado com macarrão e carne guisada com macarrão). O tipo de arroz ofertado era arroz branco do tipo 1 e feijão carioca. Durante as visitas não houve oferta de frutas nos cardápios, já a oferta de legumes e verduras era realizada de forma irregular e os insumos para o preparo do almoço eram comprados pelos funcionários da escola (cebola, batata, cheiro-verde, pimentinha, tomate, pimentão, limão, chicória e alho), já que não havia a distribuição de tais gêneros alimentícios previsto na Resolução nº26/2013- FNDE4. Em um dia, no lanche da tarde, houve a oferta de refrigerante, ressalta-se que o produto foi adquirido pelos funcionários da escola e que a aquisição de bebidas de baixo valor nutricional é vedada pelo artigo 22 da Resolução nº26/2013- FNDE4. Durante os dias das visitas não houve presença de pescados e de nenhum alimento regional, nem se observou a oferta diferenciada de cardápio para os alunos que apresentavam necessidades nutricionais específicas. Os cardápios elaborados pelo RT não foram encontrados em local visível nas dependências da escola e os cardápios ofertados aos alunos foram preparados com base no cardápio semanal, que por sua vez foi elaborado pela direção da escola, tendo como base os gêneros alimentícios presentes em estoque. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os cardápios oferecidos aos alunos apresentaram monotonia alimentar, pela ausência de variedade nos cardápios, tanto em relação aos alimentos ofertados e modo de cocção. Não houve oferta de pescados, alimentos regionais e frutas, assim como a oferta irregular de verduras e legumes, estando em desacordo com as recomendações do PNAE. Observou-se a importância do planejamento adequado dos cardápios, assim como do treinamento das merendeiras para o alcance dos objetivos do PNAE.

#### **Referências Bibliográficas:**

1. Viana KRS. Qualidade nutricional dos cardápios em escolas públicas e alcance às metas do programa nacional de alimentação escolar em município do nordeste brasileiro [Mestrado em Ciências da Saúde]. Rio Grande do Norte. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.
2. Peixinho AML A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciênc Saúde Coletiva. 2013; 18(4): 909-16.
3. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Alimentação escolar (PNAE): histórico. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-consultas/alimentacao-escolar-dados-estatisticos>>. Acesso em 13 junho 2015
4. Brasil. Ministério da Educação; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em
5. Peixinho AML, Balaban D, Rimkus L, Schwartzman F, Galante AP Alimentação Escolar no Brasil e nos Estados Unidos. Mundo Saúde. 2011; 35(2): 128-36.